



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**JOSÉ ANCELMO DA SILVA GALARRAGA**

**PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA  
PRAIA DO FAROL DA PONTA ALEGRE EM ARROIO GRANDE/RS.**

**Jaguarão  
2019**

**JOSÉ ANCELMO DA SILVA GALARRAGA**

**PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA  
PRAIA DO FAROL DA PONTA ALEGRE EM ARROIO GRANDE/RS.**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientador: Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho.

**Jaguarão  
2019**

**JOSÉ ANCELMO DA SILVA GALARRAGA**

**PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA  
PRAIA DO FAROL DA PONTA ALEGRE EM ARROIO GRANDE/RS.**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho

Projeto Aplicado apresentado e defendido em 8 de Julho de 2019.

Banca Examinadora

---

Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho  
(UNIPAMPA)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Pisoni da Silva  
(UNIPAMPA)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessandra Buriol Farinha  
(UNIPAMPA)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico à minha mãe, meu maior exemplo.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, e por tudo que me propôs.

Agradeço à minha mãe, pois sem ela não seria nada.

Agradeço ao orientador, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço aos administradores do Grupo dos Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande, no qual, foram cedidas cordialmente algumas das imagens apresentadas nesse trabalho.

“O caminho da verdadeira vitória é sempre árduo e cheio de surpresas desafiadoras que determinarão o desenvolvimento de nossos potenciais inatos, garantindo a evolução do nosso espírito eterno”.

Zíbia Gasparetto

## RESUMO

Dado o potencial natural visível da Lagoa Mirim, este projeto tem como objetivo principal a elaborar um plano preliminar para o desenvolvimento turístico, principalmente no segmento de sol e praia, em Arroio Grande, estado do Rio Grande do Sul. A área escolhida para desenvolver o projeto está localizada na praia do Farol da Ponta Alegre. A proposta desse segmento ampliará as possibilidades turísticas e também o conhecimento do patrimônio cultural do município, já que essa área hoje está parcialmente esquecida e o Farol abandonado. Arroio Grande/RS é conhecido como cidade natal do Barão de Mauá, contanto, a própria Praia do Farol é pouco conhecida pelo público geral, assim como sua história e localização. Considerando ações de estruturação, restauro e revitalização nesse ambiente, se justifica este trabalho pela necessidade de promoção e utilização comercial desta área, possibilitando a ampliação da oferta de lazer e agregando mais um produto turístico ao portfólio do município. O trabalho utilizou como método descritivo a pesquisa documental, sendo possível coletar fotos, e maiores informações sobre o Farol e Lagoa Mirim. Por fim, este estudo faz um diagnóstico da atual situação desta área e sugere ações para sua melhor utilização, buscando demonstrar a relevância desse recurso turístico, permitindo que seu posicionamento no mercado possa se tornar competitivo.

**Palavras Chave:** Farol da Ponta Alegre, Planejamento turístico, Patrimônio Cultural Material, Arroio Grande/RS, Lagoa Mirim.

## RESUMEN

Dado el potencial natural visible desde Lago Miren, este proyecto tiene como principal objetivo el desarrollo de un plan para el desarrollo del turismo, en el sol y la playa de Arroyo Grande, Río Grande hace Sul estado. La zona elegida para desarrollar el proyecto se encuentra en playa do Farol da Ponta Alegre. La propuesta de este segmento ampliará las posibilidades y también el rescate del patrimonio cultural del municipio, ya que esta zona ahora es Faro parcialmente olvidado y abandonado. Arroyo Grande/RS es conocida como cuna de la Barão de Mauá, siempre, la playa de Faro es poco conocida por el general público, así como su historia y ubicación. Teniendo en cuenta estructurar acciones, restauración y revitalización de este entorno, este trabajo se justifica por la necesidad de promoción y uso comercial en esta área, permitiendo la expansión de la oferta de ocio y añadiendo más un producto turístico para el cartera del municipio. El trabajo empleado.

**Palabras clave:** Mapa turístico, Playa del Farol, Planificación turística, Arroyo Grande / RS, Lago miren, Material de Patrimonio Cultural.



## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	9
1.1.	Caracterização do Problema .....	11
1.2.	Objetivos .....	14
1.2.1	Objetivo Geral .....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
1.3.	Justificativa.....	14
1.4.	Metodologia.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1.	Recursos turísticos .....	16
2.2.	O Planejamento Turístico.....	18
2.3.	Impactos positivos e negativos na atividade turística .....	19
2.4.	Patrimônio Cultural/Material .....	20
2.5.	A Atividade Turística no Ambiente Natural .....	20
3	PROPOSTA DE TURISMO PARA PRAIA DO FAROL DA PONTA ALEGRE .....	22
3.1.	Pavimentação da estrada rural .....	24
3.2.	Envolvimento dos atores .....	25
3.3.	Definição de competências e funções .....	26
3.4.	Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos .....	27
3.5.	Preservação ambiental no segmento .....	28
3.6.	Identificação dos possíveis impactos socioculturais, ambientais e econômicos .....	29
3.7.	Elaboração do produto específico.....	29
3.8.	Ações necessárias para a implementação do produto turístico .....	31
3.9.	Avaliação e qualificação dos serviços turísticos .....	31
3.10.	Promoção e comercialização .....	31
3.11.	Inauguração do produto turístico .....	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como intuito principal propor o início do desenvolvimento turístico na praia do Farol da Ponta Alegre, localizada na Lagoa Mirim em Arroio Grande/RS. O município se estende por 2 513,6 km<sup>2</sup> e contava com 18 469 habitantes no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), sua densidade demográfica é de 7,3 habitantes por km<sup>2</sup>. Limítrofe aos municípios de Herval, Jaguarão e Pedro Osório. Arroio Grande se situa a 45 km a Norte-Leste de Jaguarão, a maior entre as cidades limítrofes. Situado a 20 metros de altitude, a cidade de Arroio Grande tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 32° 14' 19" Sul, Longitude: 53° 5' 27" Oeste.

De acordo com informações disponibilizadas pelo sítio eletrônico do Ministério do Turismo, o Brasil possui cerca de 8.500 km de linha de costa e uma rica diversidade cultural e socioambiental, além de uma grande rede hidrográfica com 35.000 km de vias navegáveis e cerca de 9.260 km de margens de reservatórios de água doce – oriundos da implantação de hidrelétricas. Essa combinação de atrativos turísticos caracteriza uma expressiva oferta de recursos e paisagens que complementam um quadro de grande potencialidade para a estruturação de produtos turísticos sustentáveis e de qualidade, propiciando o desenvolvimento do País.

De acordo com informações disponibilizadas pelo sítio eletrônico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2019) o destino deste projeto é localizado na Bacia hidrográfica da Lagoa Mirim (FIGURA 1), localizada entre os paralelos 31°30' e 34°30'S e entre os meridianos 52° e 56°O, correspondendo a uma superfície de aproximadamente 62.250 km<sup>2</sup>, dos quais 29.250 km<sup>2</sup> (47%) em território brasileiro e 33.000 km<sup>2</sup> (53%) em território uruguaio, constituindo uma bacia transfronteiriça onde prevalece o regime de águas compartilhadas (Tratado de Limites de 1909 e Tratado da Lagoa Mirim de 1977).

A Lagoa Mirim(FIGURA 1), como corpo de água principal da bacia, possui uma área aproximada de 3.749 km<sup>2</sup>, uma extensão de 185 km e uma largura média de 20 km, estando ligada à Lagoa dos Patos através do Canal São Gonçalo, o qual, por sua vez, apresenta uma extensão de 76 km. Está dividida em oito bacias hidrográficas menores que são: no lado brasileiro, a bacia do São Gonçalo (9.147 km<sup>2</sup>) – cujo principal afluente é o Rio Piratini -, a bacia do Arroio Grande (4.080 km<sup>2</sup>) – que incorpora, dentre outros, o próprio Arroio Grande e o Arroio Chasqueiro – e a bacia do Litoral (6.416 km<sup>2</sup>), onde estão localizados o Banhado do Taim e a Lagoa Mangueira, entre outras menores; no lado uruguaio, a bacia do Tacuari

(5.143 km<sup>2</sup>), a bacia do Cebollati (17.328 km<sup>2</sup>), a bacia do Sarandi (1.266 km<sup>2</sup>) e a bacia do São Miguel (6933 km<sup>2</sup>) – integrada pelo São Miguel e por outros arroios de menor expressão; na divisa entre o Brasil e o Uruguai, está a bacia do Rio Jaguarão, com 8.188 km<sup>2</sup>.

FIGURA 1 – Localização da Lagoa Mirim no mapa.



Fonte: Google Maps

O Farol da Ponta Alegre inaugurado em 20 de setembro de 1908, conforme consta de notícia veiculada no Jornal Correio do Povo – “Foi inaugurado, no dia 20 do corrente, um pharol de 5ª ordem com torre quadrangular de alvenaria, de 16 metros de altura acima do solo e 17 acima do nível das águas, 1.000 metros ao SW da Ponta Alegre, na Lagoa Mirim. Sua luz é branca, fixa, visível a 12 milhas, com tempo claro. A torre é pintada de branco, bem como as duas casas dos pharoleiros que lhe ficam juntas”.

Desde então, o Farol, emitindo lampejos com intervalos de 6 segundos, passou a orientar a navegação noturna, “até por volta dos anos 50, quando foi desativado definitivamente”.

Com ênfase no atrativo natural apresentado nessa região, a percepção desse projeto, na forma de turismo de sol e praia, se daria pela carência desse segmento numa área com grande potencial turístico, destacado pela beleza de uma praia na lagoa mirim, junto de um centenário

farol sinalizador de 1908 (FIGURA 2), elementos interligados diretamente á Costa Doce<sup>1</sup>. Isso ampliaria as possibilidades turísticas com a inserção deste atrativo e também do resgate a memória do patrimônio cultural. Para isso, é necessário um movimento de revitalização dessa área.

A figura 2 do Farol da Ponta Alegre retrata o seu pleno funcionamento, por meados de 1950, curiosamente, na imagem, identifica-se a casa e supostamente o próprio faroleiro, esta imagem foi cordialmente cedida pela administração da comunidade em pagina virtual intitulada “Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande/RS”.



FIGURA 2: Farol da Ponta Alegre.

FONTE: Grupo Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande/RS.

### 1.1.Caracterização do Problema

---

<sup>1</sup> A Costa Doce está localizada ao Sul do Brasil, estendendo-se pelas regiões Centro-Sul e Sul do Rio Grande do Sul. É uma região turística singular por oferecer roteiros que aliam a beleza das praias e paisagens, à história e à cultura ricas do povo Gaúcho. Disponível em: <<https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180652/28095229-planejamento-costa-doce.pdf>>

O Farol teve importância significativa no passado, manteve seu pleno funcionamento por volta de 60 anos, pelo fato do crescimento da navegação na Lagoa Mirim no século XIX, com o objetivo de avisar aos navegadores da proximidade com a porção de terra, a fim de evitar riscos às embarcações, especialmente à noite. Ainda hoje mesmo sem os seus lampejos, segue de algum modo ajudando os navegantes que por ali passam, recusando-se a ser esquecido.

Visto o potencial natural presente na área definida como praia do Farol da Ponta Alegre, localizada ao norte da Lagoa Mirim, no município de Arroio Grande-RS e nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude  $32^{\circ}24'52.75''S$  e Longitude  $52^{\circ}45'29.30''O$  é de suma importância para a propagação do turismo no município, um projeto que incorpore a reabilitação da memória cultural e o aproveitamento de um recurso natural, que é o litoral da Lagoa Mirim, destino que pode atrair demanda turística a cidade.

FIGURA 3: O Farol da Ponta Alegre em 1930.



FONTE: Grupo Defensor do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande/RS

A figura 3 do Farol da Ponta Alegre (1930), provavelmente fotografado por alguns visitantes ou amigos da família solitária que lá habitava, nota-se o quanto era arborizado em seu redor, sendo que nos dias atuais só passa a existir arvores a pelo menos 2 km de onde se encontra o Farol.

Com a necessidade de ações de estruturação e restauro que precisam ser efetuadas neste local, a proposição deste projeto se justifica pela constatação da necessidade de promoção e comercialização da área (FIGURA 3), produto turístico esquecido de Arroio Grande/RS, agregando, assim, ainda mais valor à oferta turística que pode ser oferecida pelo município, e condicionando mais um ambiente de lazer sociocultural ao arroio-grandense. Buscar apresentar um projeto, estruturando esta área (FIGURA 4) com iluminação, poços artesianos (ou realizar uma parceria com a companhia riograndense de saneamento) e áreas delimitadas para camping e atividades esportivas (futebol de areia, vôlei de praia, canoagem/caiaquismo, stand-up paddle, entre outras), é de relevância para o desenvolvimento do turismo no município de Arroio Grande.

FIGURA 4 – Localização da Lagoa Mirim e o local destinado do projeto, no mapa.



FONTE: Abreu (2006)

Disponível: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul\\_MesoMicroMunicip.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_MesoMicroMunicip.svg)

## **1.2.Objetivos**

Nesta seção serão apresentados os objetivos do trabalho.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Elaborar uma proposta de estruturação do ambiente, para que possa disseminar o turismo de Arroio Grande a partir da elaboração de um produto turístico no segmento de sol e praia.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Efetuar um estudo físico exploratório sobre a praia da Ponta Alegre
- Buscar informações documentais sobre a referida praia
- Estruturar uma proposta de planejamento turístico a Praia da Ponta Alegre e do Farol.
- Apresentar a potencialidade da Praia do Farol.

## **1.3. Justificativa**

Com este trabalho tem-se o interesse de indicar uma alternativa para o desenvolvimento de atividade turística no município de Arroio Grande/RS, através do turismo de sol e praia, e cultura, o qual é adequado para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do município. A escolha nesse segmento deu-se pelo fato de o município possuir uma considerável extensão costeira que é pouco explorada e onde há a possibilidade de desenvolver a atividade turística.

Por sua vez, a praia do Farol da Ponta Alegre destaca-se por ser um ambiente onde predomina uma beleza natural, juntamente ao seu patrimônio histórico, que é farol, imprescindível para sua atividade turística, sua localização pode atrair todo tipo de turista, inclusive os que atravessam a rodovia com destino Jaguarão/RS – Rio Branco/Uruguai, quanto os turistas estrangeiros que passam em direção as praias brasileiras.

Vale ressaltar que o turista, hoje, em decorrência da aglomeração nas praias, busca o sossego em lugares pouco explorados pela atividade, lugares onde possam fugir da rotina estressante da cidade e da pressão social dos centros urbanos, isso acarreta o aumento do turismo nesses locais.

É importante desenvolver o sistema turístico desse local, estimulando e promovendo não só a entrada de turistas, mas também o comércio, a economia e os diferentes setores que



andam junto nessa linha, porque o fluxo de turistas movimentava diversos tipos de setores de varejo e outros serviços. Também é importante que o turista possa vivenciar uma experiência gratificante, capaz de transmitir essa sensação a outros, assim despertando-os o interesse de conhecer esse destino, logo para que a praia possa ser reconhecida e valorizada regionalmente.

#### **1.4. Metodologia**

Este esforço de pesquisa aplicada pode ser classificado como um estudo qualitativo, aplicado, de cunho exploratório e pode ser caracterizado como pesquisa-ação.

Thiollent (1988) define pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

A pesquisa-ação diferencia-se da pesquisa participativa por derivar, a partir de um estudo científico, uma ação a ser empreendida pelos participantes da pesquisa. Ainda de acordo com Thiollent, “com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”. (Thiollent e Michel, 2009, p.18) Para a elaboração desse trabalho foi feita uma pesquisa exploratória, com a intenção de obter uma ação e recomendação prática. Para tanto foram efetuadas visitas à praia da Ponta Alegre. Além disso foi feita uma busca de informações sobre turismo, o município, o Farol da Ponta Alegre e os recursos turísticos foram localizados em segmentos de mapa.

Logo, alguns dados e relatos sobre conhecimento e descrição do local, disponibilizados em redes sociais foram explorados e analisados, esses, foram retirados de uma comunidade virtual, intitulada “Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande/RS”.



## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Recursos turísticos**

Do ponto de vista econômico podem definir-se recursos como sendo todos os meios tangíveis ou intangíveis utilizados num processo de transformação para a obtenção de bens ou serviços destinados à satisfação de necessidades humanas. Nesta acepção os recursos não são considerados como tais pelo simples fato de existirem: só o são mediante um processo de transformação que lhes atribua a capacidade de satisfazer necessidades (ZIMMERMANN, apud O.M.T., 1998). A atividade turística baseia-se em recursos turísticos que se definem simplifadamente como todos os elementos naturais ou atividades humanas que deem origem ao deslocamento de visitantes.

Como o turismo pressupõe o deslocamento, a atividade turística só tem lugar, em geral, quando existirem recursos que originem deslocamentos. Assim, os recursos constituem os elementos essenciais do desenvolvimento turístico porque são eles que determinam a atração de um país ou região e definem as suas potencialidades turísticas. A Organização Mundial de Turismo distingue dois conceitos diferenciados entre si: patrimônio turístico e recurso turístico (OMT, 1978).

É definido o primeiro como sendo “o conjunto potencial (conhecido ou desconhecido) dos bens materiais ou imateriais à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer as suas necessidades turísticas”. O segundo compreende “todos os bens e serviços que, por intermédio da atividade humana, tornam possíveis a atividade turística e satisfazem as necessidades da procura”.

Assim o patrimônio turístico constitui o elemento fundamental que o homem transforma em recursos turísticos utilizando meios técnicos, humanos e financeiros. Os recursos são então constituídos pelo patrimônio turístico que mediante uma intervenção, se transforma em patrimônio utilizável (CERRO, 1993).

Tal como são oferecidos pela natureza, os recursos naturais são insuficientes para garantir a permanência dos visitantes cujo deslocamento originem. Torna-se, com efeito, necessária a construção de equipamentos que, por um lado, permitam o deslocamento (acessibilidades e facilidades) e, por outro, assegurem a permanência (alojamento, restaurantes) requerendo uns e outros a construção de infraestruturas. Sem estes equipamentos não existirá atividade turística embora possam existir deslocamentos. São a importância e as

características dos recursos turísticos que definem a maior ou menor potencialidade dos destinos turísticos pelo que a sua identificação é uma das tarefas essenciais do processo de desenvolvimento turístico.

Esta identificação processa-se através do inventário dos recursos turísticos que consiste na elaboração de um catálogo dos lugares, elementos naturais, objetos ou estabelecimentos que, pelas suas características, isoladamente ou em conjunto, originem o deslocamento de visitantes e tornam possível o desenvolvimento de atividades turísticas. Por esta definição, o inventário inclui todos os recursos turísticos, mas exclui as atividades: uma praia ou um monumento serão incluídos, mas os hotéis ou restaurantes, por serem atividades turísticas possibilitadas pelos recursos não o serão. (CERRO, 1993)

O problema que se coloca na elaboração de um inventário é o do estabelecimento de uma metodologia ou de critérios que permitam abarcar realidades diferentes e possam ter aceitação geral com fim de estabelecer classificações comparáveis. Os métodos mais simples seguidos na elaboração de inventários dos recursos consistem na classificação de elementos nos quais se agrupam aqueles que possuem características idênticas. Por exemplo: recursos hidrológicos nos quais se incluem todos aqueles que se identificam com a água: rios, lagos, nascentes, cascatas, etc. No entanto, estes métodos identificam a natureza, mas não a função e a importância dos recursos que é um critério mais útil para efeitos de planeamento porque permite identificar melhor o potencial dos recursos. Além do número, natureza ou função dos recursos há então necessidade de conhecer a sua importância para estabelecer ordem de prioridades nos programas ou projetos de desenvolvimento. Com estes objetivos a Organização dos Estados Americanos (OEA) adotou uma metodologia que merece grande aceitação por permitir, além da classificação, a hierarquização dos recursos turísticos (CERRO, 1993, OMT, 1998).

Quando os recursos, por si sós ou em conjunto com outros, provocam correntes turísticas com caráter de permanência, de certa dimensão, dão origem a atividades turísticas que se desenvolvem em espaços territoriais de maior ou menor extensão. Estas atividades podem surgir por iniciativas informais sem obediência a qualquer plano ou estratégia, que a pouco e pouco vão alterando o espaço inicial, ou podem surgir pela decisão de organizar estrategicamente um espaço com vista a atrair pessoas que aí obtêm experiências novas e estabelecem, temporariamente, vivências e relações diferentes das do seu quotidiano no local de residência (CERRO, 1993).

Em qualquer dos casos as transformações que se operam no espaço territorial dão origem a novas relações, modificam as suas características e fazem nascerem novas atividades de que resulta uma nova estruturação espacial onde se encontra um conjunto de atrações e serviços que garantem uma produção turística diversificada. Estes espaços designam-se por destinos turísticos que podem ser entendidos como sistemas formados por elementos espaciais, administrativos e produtivos bem como pelas inter-relações e efeitos que produzem.

Os elementos espaciais são constituídos pelos recursos; os administrativos pelas políticas e organização; os produtivos pelas empresas e outros agentes e as inter-relações e efeitos são as novas realidades paisagísticas, transformações territoriais e percepções. Mas, além disso, os destinos possuem uma imagem porque a decisão dos turistas é determinada não só pelo potencial desempenho do destino, mas também pela percepção da sua personalidade ou imagem que é constituída pelas impressões visuais ou mentais formadas por uma série de atributos que definem o destino nas suas varias dimensões e exercem uma forte influência no comportamento do consumidor turístico (BEERLI et al, 2003). Sendo os recursos e os destinos que atraem os visitantes, é a avaliação da capacidade que cada um deles possui para garantir o desenvolvimento de atividades turísticas que determina o potencial turístico.

## **2.2. O Planeamento Turístico**

Segundo Barretto (1991), quando se trabalha com planeamento de turismo, é importante uma maior sistemática, pois o turismo implica o fluxo de pessoas, receptividade. E nessa relação, há circulação de receita, construção de equipamentos e oferta de serviços de apoio. Assim, planeamento requer pesquisa social, pessoal qualificado, compreensão do problema e conhecimento de métodos científicos.

Barretto (1991) afirma que, no caso do turismo, urge a necessidade de sistematizar e adaptar o movimento turístico ao destino e, ainda, atender às expectativas da demanda, contemplando os direitos dos moradores, no que se refere à urbanização, meio ambiente, cultura e relações sociais. Dessa forma, do ponto de vista processual, é importante estabelecer etapas para efetivação do processo de planeamento turístico.

Barretto (1991) indica cinco etapas a serem trabalhadas no planeamento:

- a) Estudo diagnóstico: trata da investigação, reflexão e compreensão da realidade bem como identificação de fatos e tendências;

- b) Definição de objetivos: é a tomada de decisão em que se definem o estado das coisas que se pretende atingir com a ação planejada. É preciso clareza e legitimação;
- c) Implantação e execução: instalação, execução e funcionamento do empreendimento. É a ação;
- d) Controle: acompanhamento com vistas à verificação da correspondência com o planejado, identificação e correção de desvios e/ou bloqueios e fornecimento de subsídios para a etapa seguinte;
- e) Avaliação do trabalho: uma crítica pura ou orientada para um replanejamento. Deve considerar não apenas os resultados, mas também a efetivação dos objetivos. O desempenho de todo o projeto é analisado.

Para Beni (1999, p. 12), planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Beni (1998) classifica as etapas do planejamento turístico como:

- Estudo preliminar, onde é feita toda a caracterização do local;
- Diagnóstico, onde é feita a análise dos dados levantados na etapa anterior;
- Prognóstico, que na visão do autor seria uma tentativa de previsão de futuro embasada pelo conhecimento da realidade para posterior proposição de diretrizes.

### **2.3. Impactos positivos e negativos na atividade turística**

Os aspectos positivos que o turismo pode gerar nas comunidades nas quais é desenvolvido quando bem planejado, são bastante relevantes para o desenvolvimento social, cultural e, sobretudo, econômico das localidades. Dessa forma, “Os benefícios que o turismo traz são tão significativos que os riscos que possa trazer na maioria das vezes são minimizados” (DIAS, 2008, p. 16).

“O turismo, quando não planejado e monitorado permanentemente, pode gerar muitos efeitos negativos na comunidade receptora” (DIAS, 2008, p. 28).

Conforme DIAS, ao pensarmos em turismo, um dos fatores fundamentais para a execução desta atividade é o planejamento, pois através dele o turismo passa a ser pensado para uma determinada localidade, levando em conta as suas mais diversas características.

Desta forma, “Podemos localizar os principais problemas que podem ser causados pela atividade turística, principalmente em quatro campos: o econômico, o social, o cultural e o ambiental” (DIAS, 2008, p. 28). O autor relata os principais problemas causados pelo mau planejamento de uma atividade turística.

#### **2.4. Patrimônio Cultural/Material**

Segundo Fonseca (1997, p. 49) “A questão do patrimônio se situa numa encruzilhada que envolve tanto o papel da memória e da tradição na construção de identidades coletivas, quanto os recursos que têm recorrido os Estados modernos na objetivação e legitimação de ideia de nação [...]. Nesse sentido, os bens que constituem os patrimônios culturais se propõem como marcas do tempo no espaço”. Assim o Farol da Ponta Alegre proem-se ao resgate a memória do município e seus habitantes.

Para COELHO (1992, p. 31) Patrimônio “é todo o meio ambiente criado pelo homem”. Destaca que o patrimônio cultural envolve não só todas as realizações do homem, como também o meio em que vive e os recursos apresentados pela natureza e que são por ele transformados para prover suas necessidades materiais e espirituais.

A preservação se faz necessária por tudo o que esse bem tenha representado ou represente para a sociedade, seja ele natural ou produzidos pelas mãos do homem, tais como fatores históricos, artísticos, arqueológicos, etnográficos, bibliográficos, toda e qualquer expressão relevante de uma época ou de um acontecimento, que seja de grande valor comum para a sociedade da qual ele faz parte. “O histórico e o artístico assumem, nesse caso, uma dimensão instrumental, e passam a ser utilizados na construção de uma representação de nação (FONSECA, 1997, p. 31).

Os sítios são conjuntos em que se percebe um valor agregado sobre as criações de autoria do homem ou criadas pela natureza. De acordo com seu “conteúdo”, esses conjuntos podem ser denominados sítios naturais (também denominados de parques naturais), sítios históricos, sítios científicos, sítios urbanos e ainda, sítios mistos – “aqueles sítios naturais marcados pela presença e pela criação do homem” (COELHO, 1992, p. 32).

#### **2.5. A Atividade Turística no Ambiente Natural**

Os ambientes naturais são um dos principais elementos para o desenvolvimento do turismo, as pessoas tem a oportunidade de fugir da rotina do dia a dia, aliviando de suas tensões, uma forma de refúgio para o próprio bem estar de cada um.

Assim, “O turismo é e sempre foi bastante dependente do meio ambiente natural, pois o clima o afeta diretamente” (DIAS, 2005, p. 98), Como exemplo disto, temos o turismo de sol e praia que se desenvolve somente em épocas de calor, além disso, as chuvas são outro fator que influencia no desenvolvimento da atividade turística, pois ninguém quer sair de casa, gastar dinheiro para viajar e se deparar com dias chuvosos, por isso que este autor diz que o turismo depende do meio ambiente.

Existe um fator positivo no que diz respeito ao turismo em ambientes naturais, a crescente sensibilização por parte dos visitantes e da comunidade em conservar estes espaços que são de uso coletivo, como também em preservar as mais variadas espécies encontradas neste meio, esta é uma característica dos “novos turistas”, ou seja, os turistas contemporâneos que serão mais interessados nos assuntos referentes à preservação e conservação dos aspectos da natureza, embasados nos princípios da sustentabilidade.

Porém, os impactos causados pelo turismo nos ambientes naturais são bastante expressivos como: o excesso de água potável, a utilização de recursos naturais para a construção de uma infra-estrutura turística, o aumento da poluição gerada pelo fluxo de meios de transporte, também excesso de produção de lixo, desmatamentos, desrespeito a capacidade de carga dos locais turísticos naturais que acaba por contribuir para a extinção de alguns animais, aumento do efeito estufa, entre outros. (DIAS, 2005).

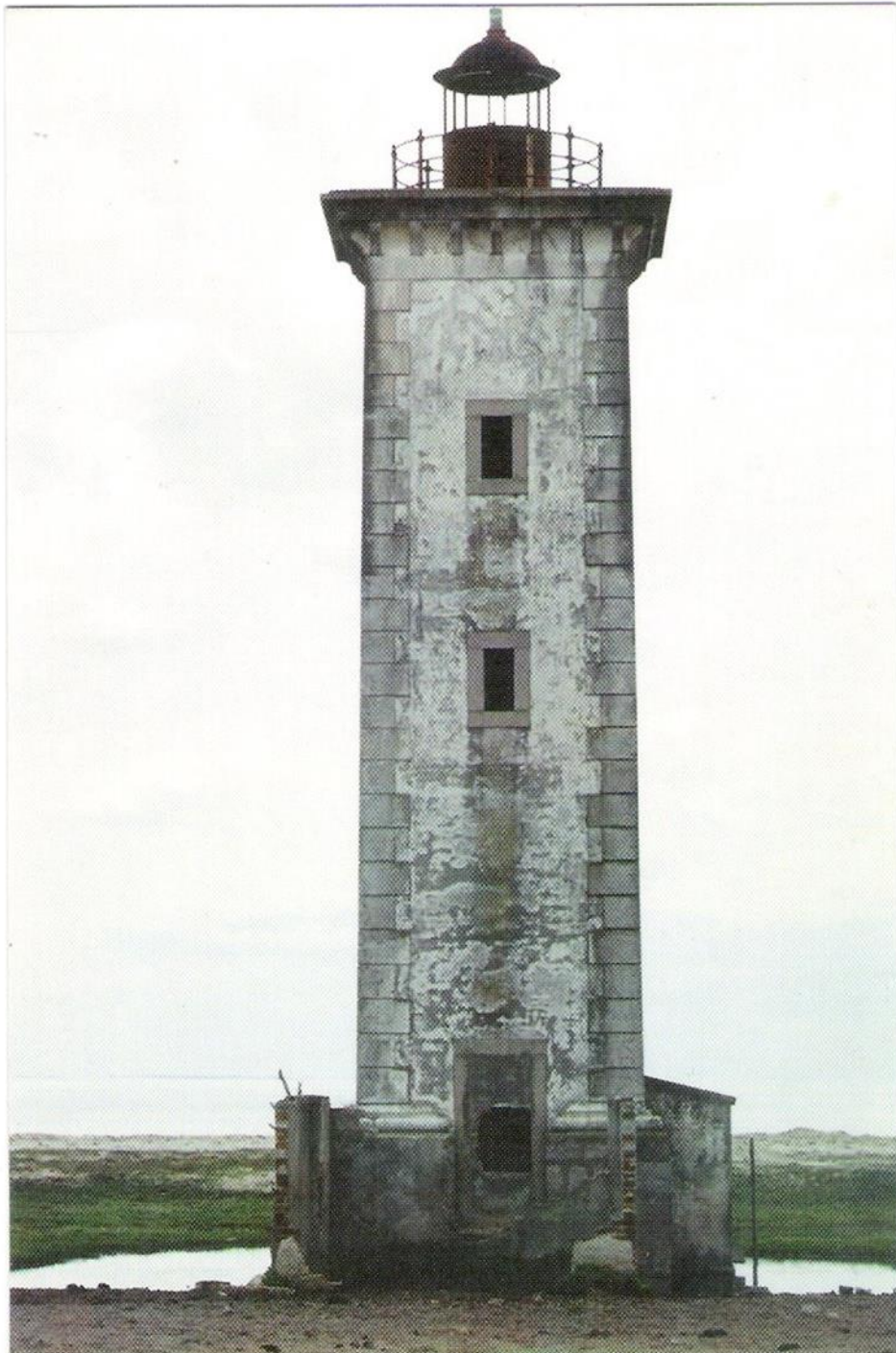
### **3 PROPOSTA DE TURISMO PARA PRAIA DO FAROL DA PONTA ALEGRE**

O município de Arroio Grande é de fato privilegiado por obter dentro do seu limite territorial um ponto turístico tão marcante, que no passado foi de extrema importância para a antiga e intensa navegação já existente na Lagoa Mirim, é o único farol sinalizador presente na Lagoa Mirim, sua preservação é de suma importância para que a memória permaneça ativa as futuras gerações.

A existência do Farol da Ponta Alegre é de conhecimento geral de toda comunidade arroio-grandense, porém, nem todos conhecem o local, devido ao difícil deslocamento, nas pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste projeto, encontrou-se a necessidade de uma estruturação, tanto do local designado ao projeto, quanto à estrada rural, que leva o acesso até a Praia.

Baseando-se nesses dados, a seguir foi idealizada e estruturada uma proposta de planejamento turístico nessa área, com a criação de estruturas que ofereçam condições para que o turismo seja difundido no local.

FIGURA 6: Farol da Ponta Alegre, década de 90.



FONTE: Grupo dos Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande/RS.

A figura 6 do Farol da Ponta Alegre retrata-o na década de 90, já desativado por alguns anos, nessa imagem encontra-se abandonado, sendo completamente vulnerável a qualquer tipo de depredação.



### 3.1.Pavimentação da estrada rural

A praia encontra-se a aproximadamente 40 quilômetros da sede do município, a chegada à praia do farol, hoje, se dá por estradas de difícil trafegabilidade, principalmente em períodos de fortes chuvas. Com isso, esse problema logístico seria uma das principais preocupações deste projeto, devido à dificuldade de acesso do turista. Nota-se a necessidade da pavimentação desse trajeto, e ciente do grande custo deste investimento, idealizou-se adotar uma parceria com a iniciativa privada, os pequenos e grandes produtores agropecuários residentes em toda área que se expande até a praia, a fim de baratear os custos da obra que também iria beneficiar esses produtores, devido ao escoamento de sua produção, que transcorre pela mesma estrada.

De acordo com pesquisas feitas em sítio eletrônico (<http://www.conaid.com.br/>) (CONAID), no intuito de diminuir os custos da reforma dessa estrada, foi encontrado um novo produto, inovador nesse meio e novo no Brasil. O estabilizador Con-Aid®/CBR-Plus® que foi desenvolvido na década de 70, na África do Sul, é um produto de alta tecnologia criado para construção de ruas e estradas a baixo custo, abertura de caminhos para empresas florestais, agroindústria, minerais, petrolíferas e usinas de álcool e açúcar (diminuição de custos com manutenção e na reposição de cascalho e saibro. Transporte mais eficiente e funcional), permitindo a trafegabilidade sem os problemas comuns das estradas sem pavimentação com lama, buracos e excessivo desprendimento de pó (FIGURA 7).

O produto pode ser empregado com ensaios prévios de laboratório, substituindo materiais mais nobres e caros. Uma forma inteligente de diminuir custos com a implantação de estradas e ruas, esse produto não é tóxico, não agride a vegetação, é solúvel e água, não é corrosivo e não causa danos a vida humana.

FIGURA 7 – Imagem de uma estrada já com o produto aplicado.



FONTE: <http://www.conaid.com.br/index.php?menu=home>, 2019.

### **3.2. Envolvimento dos atores**

Para garantir a efetiva participação das instâncias tanto públicas como privadas no processo de desenvolvimento, aqui proposto, propõe-se que a comunidade anfitriã e a iniciativa privada, como os empresários, proprietários de terras e restaurantes, participem de ações e oficinas públicas que poderão garantir a preservação dos valores, costumes e modo de vida, principalmente das comunidades próximas ao Farol e Lagoa Mirim. Assim, a efetiva participação de todas as instâncias caracteriza o processo de democratização do projeto.

FIGURA 8 – Fotografia nos dias atuais, no alto da torre do Farol, pode-se ser feita a entrada ate esse ponto, porém, sob nenhum tipo de orientação e segurança.



FONTE: O autor.

### **3.3. Definição de competências e funções**

O módulo sobre “Roteirização Turística” proposto pelo Ministério do Turismo (2007) sugere algumas atuações e definições de competências entre os mais diversos atores envolvidos na atividade turística. Tais sugestões foram adaptadas a essa proposta conforme abaixo:

Poder público: à prefeitura municipal caberá o apoio técnico e financeiro, a disponibilização e o levantamento de informações sobre o município, a fiscalização e o zelo sobre a infraestrutura turística e de apoio ao turismo no município; à instância de regionalização da Costa Doce caberá a monitoração e avaliação do roteiro turístico e também

o apoio técnico ao processo de roteirização; caberá ao estado a divulgação, disponibilizando material didático, juntamente a isso irá induzir e apoiar o processo de roteirização; e o Ministério do Turismo, prestará assim como a prefeitura, apoio técnico e financeiro.

Iniciativa privada: sua competência será o suporte e a infraestrutura turística, bem como a prestação de serviços que poderão contribuir para aumentar a permanência dos turistas em Arroio Grande.

Comunidade local: participar ativamente das audiências públicas e dos cursos que serão oferecidos em parcerias, por exemplo, com o Senac e Sebrae.

### **3.4.Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos**

Durante a visitação ao local, será possível analisar a quantidade de atrativos naturais que ele dispõe, pois se trata de um atrativo essencialmente n segmento de sol e praia. Assim, poderão ser observadas as propriedades rurais existentes. Outros atrativos culturais serão apresentados ao longo do percurso havendo atrações da cultura gaúcha e a venda de lembranças e artesanatos feitos por pessoas do município.

FIGURA 9 – fotografia da escada em caracol que dá o acesso ao topo da torre do farol são 16 metros de altura.



FONTE: O autor.

### **3.5.Preservação ambiental no segmento**

Na chegada do verão juntamente das férias, a aglomeração de pessoas é maior nesses ambientes, conseqüentemente o lixo também aumenta, pensando nisso o projeto conta com a ideia de lixeiras seletivas, e também propõem apenas a implantação de banheiros químicos, a fim de não ficar nenhum tipo de resíduo em toda área selecionada.

A ideia de camping também tem a intenção de proporcionar ao turista uma forma de estadia com pouca permanência, o contrário de loteamentos edificados, o que ocasiona em residência local, o tipo de recurso que não está disponível nesse projeto.

### **3.6. Identificação dos possíveis impactos socioculturais, ambientais e econômicos**

Os impactos positivos socioculturais terão ênfase nas melhorias nas comodidades e nas instalações do local como iluminação, condições sanitárias dentre outros. Assim, como a conservação e preservação do histórico e monumento do local. Os impactos negativos muitas vezes ocorrerão pelo aumento de crime e as diferenças sociais entre os moradores e visitantes.

Os benefícios ambientais que poderão ocorrer por conta da comunidade local juntamente com os visitantes que se preocuparão em cuidar e preservar mais o espaço para melhor apreciação dos futuros turistas. Porém, os malefícios poderão ser causados pela preocupação dos produtores e agricultores que por ali vivem, com abigeatos, caça e pesca ilegal.

Os impactos econômicos se darão na geração de renda para o município. O município terá que disponibilizar recursos para o produto ocorrer, porém futuramente estes custos poderão ser ressarcidos. Os malefícios econômicos poderão ser com gastos em manutenção na infraestrutura do local.

### **3.7. Elaboração do produto específico**

A área demarcada para a aplicação do projeto fica localizada aproximadamente a 40 km da sede do município de Arroio Grande, dentro dessa constatação propõem-se a implantação de um meio de transporte coletivo na época de veraneio para os turistas de fora e a comunidade de Arroio Grande.

Foi feito um croqui da área previamente selecionada pelo autor (FIGURA 10), para se ter uma ideia de como ficaria a execução do projeto. Primeiramente, deve ser dada devida importância a restauração do Farol para proporcionar uma visita do turista até a torre

principal, e da casa do faroleiro, para fim de ser implantado um museu com artefatos e documentos referentes ao Farol e Lagoa Mirim.

Então, após serão aplicados e construídos os equipamentos recreativos do projeto, tais como, quadra de futebol de areia/vôlei, área de camping com luz elétrica e sistema de água potável, banheiros químicos, estacionamento, restaurante e um espaço para vendedores ambulantes e móveis (food truck).



FIGURA 10 – Esboço de um croqui criado pelo autor, para demonstrar o projeto.



Fonte: O Autor

### 3.8. Ações necessárias para a implantação do atrativo turístico

Para a implantação do atrativo é necessário que a prefeitura municipal juntamente com parcerias, governamentais e estaduais, arrecade fundos para a restauração do Farol, reforma da estrada que dá acesso ao local, e a implantação da área recreativa.

### 3.9. Avaliação e qualificação dos serviços turísticos

Propõe-se que o poder público disponibilize cursos preparatórios a todos os envolvidos para o funcionamento do produto. Pessoas capacitadas estarão prontas para atender todas as necessidades dos viajantes. A prefeitura local será a responsável pelo monitoramento do atrativo e por sua avaliação. Serão feitos questionários e adaptada uma urna na estação, onde os usuários poderão deixar suas opiniões e sugestões para melhor avaliar o atrativo.

### 3.10. Promoção e comercialização

A promoção e comercialização serão feitas através do sítio eletrônico tanto da Prefeitura Municipal quanto da Secretaria Estadual de Turismo, com anúncios em redes sociais, além de agências de viagens locais. A participação em feiras regionais, estaduais e nacionais também é importante para promover Arroio Grande como destino turístico.



### **3.11. Inauguração do produto turístico**

Sugere-se que a inauguração seja com a comunidade local na época de veraneio, de dezembro a março. Trata-se de períodos de calor intenso e o fluxo de moradores com tempo disponível pode-se tornar-se maior para convidá-los a participar da inauguração.

O produto poderá contar com uma linha de transporte municipal, com deslocamento durante toda semana no período de veraneio, como mostra a tabela a seguir:

- Dias de Funcionamento: Diário, incluídos sábados, domingos e feriados
- Horário de Saída (Rodoviária de Arroio Grande): 07:00 h
- Horário de Retorno (Farol da Ponta Alegre): 18:00h

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas pode-se entender melhor o conceito de patrimônio cultural e a importância da preservação. Relacionando o espaço da praia, foi possível identificar as possibilidades de recursos naturais que podem se tornar atrativos ao turista que o espaço pode oferecer.

Contudo, para que o projeto proposto saia do papel, e seja executado, deve haver iniciativa do poder público, juntamente com parcerias privadas e a comunidade local. Limitações da pesquisa, orçamento, ou seja, custos da pavimentação e demais ações, cada uma delas vai exigir um projeto específico para os equipamentos turísticos e de lazer. Por fim, a análise das ações necessárias para a elaboração do produto final foi feita e os objetivos para a realização do presente projeto foram alcançados.

São muitas as melhorias que precisam ser feitas na área destinada ao projeto para o turista ser devidamente bem recebido, o ponto inicial, sem dúvidas seria a infraestrutura. Uma estruturação para hospedagem e opções gastronômicas, deve ser extremamente considerada a melhoria da via rural de acesso à região, outro ponto seria a mobilização da comunidade para receber e acolher bem quem vem de fora. Buscar uma forma de inserir o microempresário em uma das áreas de empreendimento no local, a fim de aumentar a chance de ter sucesso no projeto, tudo isso poderá ser feito através da coordenação e cooperação dos órgãos públicos, privados e comunitário.

A idealização desse projeto surgiu de uma inquietação pessoal, na qual não conforta o pensamento intrigante de saber do potencial que se tem em mãos, lugar de beleza única, sua água doce e limpa, areia quase intocada, sua cultura e histórias ali vividas, tudo isso precisa ser mais explorado, todos esses relatos equiparados ao pouquíssimo conhecimento da região de um local que pode tornar-se uma grande atratividade costeira, muitos cuidados nessa área serão necessários e fundamentais para que o turismo possa ter uma atuação eficiente no município.

Por fim, com as pesquisas realizadas pode-se entender melhor o conceito de patrimônio cultural/material e a importância da preservação do ambiente estudado. A exploração turística deste local tem a proposta de otimização no equilíbrio econômico, ambiental e sociais do turismo, com um ordenamento desses benefícios a toda sociedade, diminuindo possíveis problemas, caso venha se por em atividade, o desempenho desse projeto

potencializará o aspecto do município no mercado, essa área possui grande potencial e pode trazer muitos benefícios referentes ao desenvolvimento do turismo regional.

## 5 REFERÊNCIAS

<http://autoretratopedro.blogspot.com/2009/01/o-lugar-e-sua-historia-ii-o-farol-da.html>

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus.(1991).

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac. (1998).

BENI, M. **Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo**. Turismo em Análise, 10(1), 7-17. (1999).

BEERLI, Asunción, Martín Josefa, 2003, "Tourists" Characteristics and perceived image of tourist destinations: a quantitative analysis a case study of Lanzarote, Spain, Tourism Management

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Módulo Operacional 7 – Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

CERRO, Francisco Leno, 1993, "Técnicas de Evaluación del Potencial Turístico", Ministerio de Industria, Comercio y Turismo.

COELHO, Olinio Gomes P. Do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: [s.n], 1992.

CON-AID BRASIL. Disponível em: <http://www.conaid.com.br/>. Acesso em 15 de maio de 2019.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ:IPHAN, 1997.

GRUPO DEFENSORES DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE ARROIO GRANDE/RS. Disponível em <<https://www.facebook.com/groups/defensoresag/>>. Acesso em 12 de Maio de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=430130&search=rio-grande-do-sul%7Carroio-grande%7Cinfograficos:-historico&lang>>. Acesso em 15 de Maio de 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo, Disponível em [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Sol\\_e\\_Praia\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em 12 de abril de 2019.

O LUGAR E A SUA HISTÓRIA (II) O FAROL DA PONTA ALEGRE. Disponível em <http://autoretratopedro.blogspot.com/2009/01/o-lugar-e-sua-histria-ii-o-farol-da.html>. Acesso em 20 de maio de 2019.

OMT. Organização Mundial de Turismo (OMT), 1978, “Evaluación de los Recursos Turísticos”, OMT, Madrid

Organização Mundial de Turismo (OMT), 1998, “Introducción al turismo” 1ª Ed. Julho 1998

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.

THIOLLENT, M. (2009). Metodologia de Pesquisa-ação. São Paulo: Saraiva.

UFPEL, Universidade Federal de Pelotas. Disponível em < <https://wp.ufpel.edu.br/alm/bacia-da-lagoa-mirim>> Acesso em 10 de abril de 2019.